

BELO PASTOR – BELAS PASTORAS

AMBIENTAÇÃO

Disponibilizar tiras de papel em branco e lápis. Se possível, colocar nas mãos dos participantes símbolos da Rede Um Grito pela Vida, dispostos ao redor de uma vela apagada.

Dar as boas-vindas e convidar a pegar do chão uma tira de papel ou uma mão (símbolo da Rede) segurando-a não mãos.

1 - ACOLHIDA

Com a mente atenta e o coração aberto escutemos alguns pensamentos da Encíclica Magnífica Humanitas.



- **A Magnífica Humanidade** criada por Deus encontra-se hoje perante uma escolha decisiva: erguer uma nova torre de Babel ou construir a cidade onde Deus e a humanidade habitam juntos (MH 1).
- **Na era da inteligência artificial**, em que a dignidade humana corre o risco de ser ofuscada por novas formas de desumanização, temos o dever urgente de permanecer profundamente humanos, salvaguardando com amor essa magnífica humanidade, que nos foi plenamente dada e manifestada em Cristo, e que jamais alguma máquina poderá substituir no seu esplendor (MH 15).
- **O verdadeiro progresso** nasce sempre de um coração aberto ao outro, de uma inteligência disponível para ouvir, de uma vontade que procura mais o que une do que o que separa (MH 15).

Animador/a: Vamos escrever, na tira de papel, uma palavra que alimenta nossa espiritualidade a ser parte da Rede um Grito pela Vida.

(Acender a vela e convidar a pronunciar a palavra escrita colocando-a ao redor da vela que é Jesus no meio de nós).

▶ Canto: A escolha do grupo



2 - DEUS NOS FALA

João 10,1-18

- 1 “Amém, amém, eu vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante.
- 2 O que entra pela porta é o pastor das ovelhas. “Amém, amém, eu vos digo: Eu sou a porta das ovelhas.
- 9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo, Entrará e sairá e encontrará pastagem.
- 10 O ladrão vem somente para roubar, sacrificar e destruir. Eu vim para que tenham vida a tenham superabundante”.

- 14 Eu sou o Pastor bom. Conheço as minhas ovelhas e as minhas me conhecem,
- 15 como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. E renuncio à minha vida para as ovelhas.
- 17 Por isso o Pai me ama: porque deponho a minha vida para retomá-la de novo.
- 18 Ninguém mo-la tira, mas eu a deponho por mi mesmo. Tenho o poder de depô-la e o poder de retomá-la: Este é o comando que recebi do meu Pai.”



Jesus é o verdadeiro pastor porque entra no redil, abertamente, sem disfarce, pela porta, pois ele conhece e é reconhecido pessoalmente. Ao mesmo tempo Jesus é a porta pela qual podemos entrar e sair. Entrar e sair nos faz vislumbrar a liberdade do crente no seio da comunidade; não é sair e entrar num edifício, mas a liberdade de ir e vir sob a guia do único pastor: Jesus. É uma relação livre, diferente de outros modelos constritivos, é somente o crer que determina a fidelidade, fidelidade que tem suas raízes na fidelidade do pastor. O salmo 23 numa tradução mais fiel nos fala que o Senhor é o nosso pastor não porque não nos falta nada, mas porque temos a certeza da sua presença, sempre: O Senhor é meu pastor nunca vai me faltar!

A parábola do pastor se insere no itinerário dos sinais: a água que se torna vinho bom e abundante (2,1-12), a cura da doença (4,48-54), o dom de andar (5,1-9), a partilha que se torna pão da vida (6,1-13), sou Eu, presença que mantém na direção certa (6,18-21), energia que doa a visão física e interior (9,1-41), o voltar à vida (11,1-41). Sinais de vida que serão confirmados no sinal que é o evento da Ressurreição. A comunidade nos recorda que os sinais nos devem conduzir ao crer, somente assim teremos vida (20,30-31).

Jesus se define o belo pastor. Seguindo as pegadas do cardeal Martini gosto de traduzir o adjetivo grego kalòs, com belo, em lugar do clássico bom. Belo não no sentido de doçura, nem de gracioso, mas porque expressa as qualidades de uma realidade ou pessoa que responde plenamente ao seu papel (terra boa/bela Mt 13,8; a árvore boa/bela que dá bons frutos Mt 7,17s; vinho bom Jo 2,10; obras boas/belas Jo 10,32).

Os sinais da vida são inseridos na realidade nos fazem entrever a feiura semeada pelos projetos de morte. A religião reduzida a ritos, o templo transformado em mercado, o conflito étnico, de gênero e religioso que corrompem as relações, a fome, a lógica do poder que irrompe no cotidiano provoca tempestades, perda de orientação e permeia, penetra nas pessoas e nas estruturas.

Na frente do tumulto de Lázaro, Marta fala: cheira mal. Sim os sinais de morte emanam cheiros ruins! Jesus voltando-se para Marta pede unicamente de crer; pedirá aos presentes de remover a pedra; gritando pedirá a Lázaro de sair do túmulo; pedirá à comunidade de libertá-lo, desamarrá-lo e deixá-lo ir embora. Pedirá à comunidade de ser a bela pastora, realizar os sinais de vida, difundir o bom perfume, que faz desaparecer os maus cheiros.

Conseguiremos ser belas pastoras se olharmos ao belo pastor que é Jesus.

Jesus é o belo pastor porque em meio à feiura dos sinais de morte, realiza a beleza e perfume dos sinais de vida. Os realiza como? "Por isso o Pai me ama: porque deponho a minha vida para retomá-la de novo. Ninguém a tira, mas eu a deponho por mi mesmo. Tenho o poder de depô-la e o poder de retomá-la: Este é o comando que recebi do meu Pai". (10,17-18).

O amor coroa este texto: é o mandamento do amor que ecoa (13,34-35; 15,10.12.17).

O amor não é obrigação, o amor e dom gratuito na liberdade. É a liberdade do amor que conduz Jesus. Liberdade/amor de assumir sua morte decretada por outros (Jo 11,47-53).

Depõe sua vida, como na ceia vai depor o manto para cingir a toalha. Depõe sua vida nas mãos dos últimos, das mulheres, dos escravos, dos servos, tornando-se um deles, identificando-se com eles, lavará os pés da comunidade reunida. Retomando o manto, as insígnias de Senhor e Mestre, pedirá à comunidade: assim como eu fiz façam também vocês (Jo 13,15).

Depor: percorrer o caminho de despir das insígnias do poder. Desnudar-se, reconhecer e revelar a profunda igualdade que une: a humanidade. Depor para assumir a mesma condição livremente como dom.

Retomar: para se vestir do amor com que o Pai ama, para nos consignar o mandamento novo e antigo de amar como o Pai ama, de amar como Ele nos amou.

Parafraseando as palavras:



Depor e Retomar revela a liberdade vivida em plenitude.

Depor e Retomar revela a liberdade vivida na plenitude do amor.

Depor e Retomar revela a liberdade vivida na doação radical pela vida.

Depor e Retomar revela a liberdade vivida na plenitude do amor que assume de serem belas pastoras que saram as feiuras da história e afirmam a beleza da vida.



4 - RESSOAR

Animador/a: a Palavra ressoa em nós, podemos expressar este ressoar de forma criativa, convidando a fazer um gesto, um refrão, uma oração. Cada pessoa seja convidada a assumir um compromisso com a missão.



5 - CONCLUSÃO

Convidar para rezar um Pai Nosso, seguido da oração de Santa Josefina Bakhita



Oração

Santa Josefina Bakhita, quando eras criança foste vendida como escrava e tiveste que enfrentar dificuldades e sofrimentos indizíveis.

Quando foste liberta da tua escravidão física, encontraste a verdadeira redenção no encontro com Cristo e com a sua Igreja. Santa Josefina Bakhita, ajuda todos os que estão aprisionados na escravidão.

Em nome deles, intercede junto do Deus da Misericórdia, de maneira que as correntes da sua prisão possam ser quebradas.

Que o próprio Deus liberte quantos foram ameaçados, feridos ou maltratados pelo tráfico de seres humanos.

Dá alívio a quantos sobrevivem a esta escravidão e ensina-lhes a ver Jesus como modelo de fé e esperança, para que possam curar as próprias feridas.

Suplicamos-te que rezes e intercedas por todos nós: a fim de que não caiamos na indiferença, para que abramos os olhos e possamos ver as misérias e as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da sua dignidade e liberdade e ouvir o seu brado de ajuda. Amém!

▶ Canto: Hino da Rede Um Grito pela Vida (lr. Miria Kolling)



1. Eu quero uma vida feliz, como Deus sempre quis: Nele tenho a raiz! Eu quero uma vida de amor, onde Deus é maior que o mal e a dor. Sou jovem, criança, mulher, nasci livre pra ter dignidade e vencer... Meu sonho – suponho - Tem rosto, tristonho a sorrir! **Ref.: Um grito pela vida tão sofrida quero ouvir! Milhares de outras vozes solidárias vão se unir! Não mais o trabalho escravo, não mais a exploração!... No grito, a dor e o pranto do canto-libertação!** 2. Eu quero em família viver, como gente crescer, respeitado o meu ser! Eu quero um povo irmão, que partilhe o pão, plante vida no chão! Sou filho amado de Deus, já na terra nasceu o meu reino do céu: Respeito é feito dos mesmos direitos em nós! **Ref.:** Eu quero a ajuda de quem deve servir ao bem, com o olhar sempre além... Eu quero ao sol um lugar, para o novo acordar, com esperança no olhar. Sou pobre, mas tenho valor, busco um mundo melhor, sem escravo e senhor. Agora é hora de ir mundo afora e gritar...

TALITHA KUM
END HUMAN TRAFFICKING

CRB NACIONAL
Conferência dos
Religiosos do Brasil

 **Elaboração:** Irmã Tea Frigério, mmx



Acesse o nosso site

redeumgritopelavida.crbnacional.org.br

   [redeumgritopelavida](https://www.youtube.com/redeumgritopelavida)

